



PT e Planalto temem relatório final da CPI da Câmara Legislativa sobre 8 de janeiro

O Palácio do Planalto e a cúpula do PT estão preocupados com o relatório da CPI dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa. A CPMI do Congresso apontou a responsabilidade de Jair Bolsonaro e pediu o indiciamento do ex-presidente, além de militares do governo anterior próximos a ele, como o ex-ministro da Casa Civil e da Defesa general Walter Braga Netto; o ex-ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) general Augusto Heleno; o ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência general Luiz Eduardo Ramos; e o ex-ajudante de ordens tenente-coronel Mauro Cid. No total, o relatório pede o indiciamento de

oito generais das Forças Armadas. Na CPI da Câmara Legislativa, não haverá o indiciamento de Bolsonaro e há risco de sair a responsabilização do general Gonçalves Dias, conhecido como general G. Dias. Imagens divulgadas mostraram o militar caminhando no Palácio do Planalto no dia da invasão e depredação. Ele era o chefe do gabinete de Segurança Institucional do governo Lula e tem relação de confiança com o presidente. Atuou na segurança pessoal de Lula durante seus primeiros mandatos, entre 2003 e 2009, como secretário de Segurança da Presidência da República. Na campanha eleitoral de 2022, G. Dias voltou a colaborar na segurança de Lula.

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados

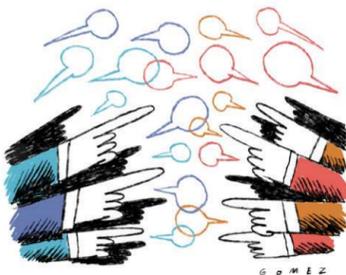


Orientações do comando do PT

Para tratar dessas questões, a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, convocou uma reunião com a bancada do partido na Câmara Legislativa, que deve ocorrer nesta sexta-feira. Gleisi quer uma conversa especialmente dirigida ao deputado Chico Vigilante, presidente da CPI dos Atos Antidemocráticos.

Oposição a Ibaneis tenta se unir

A nova gestão do PSol-DF, sob a presidência de Giulia Tadini, propôs em diálogo com outros partidos uma reunião para pensar estratégias de fortalecimento da oposição ao governo Ibaneis. Temas na pauta: projetos de privatização da Rodoviária e do centro de Brasília. A articulação inclui os partidos de esquerda do DF, como o PSol, PT, PSB, PV, PCdoB e Rede. Mas a ideia é ampliar para outros partidos e movimentos sociais. Há consenso sobre a necessidade de atuação conjunta em oposição a Ibaneis Rocha que governa praticamente sem oposição. A data da reunião é 4 de dezembro.



Acordo para votar ontem reajuste da segurança não foi cumprido

Ficou para hoje a votação do projeto de lei que autoriza o reajuste de 18% das forças de segurança do DF. O acordo dos senadores Izalci Lucas (PSDB-DF) e Leila Barros (PDT-DF) com o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, Vanderlan Cardoso (PSD-GO) para analisar o projeto ontem não vingou. É grande a expectativa de Izalci para a votação do projeto hoje porque a matéria precisa ser votada na CAE, de manhã, e no plenário do Senado, à tarde. O prazo de validade da MP que estabeleceu a recomposição salarial de policiais civis, militares e bombeiros está vencendo e o feriado desta quinta-feira compromete as pautas do Congresso.

Kayo Magalhães/CB/D.A. Press



Preparação para o G20

O secretário de Relações Internacionais do DF, Paco Britto, participou ontem no Ministério das Relações Exteriores de reunião preparatória para os encontros do G20 que acontecerão em Brasília. O primeiro encontro na Capital — que também é o primeiro da cúpula — está marcado para dezembro. Paco coordena, no Distrito federal, o grupo de órgãos do GDF responsáveis pela logística em todos as reuniões em Brasília entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024.

Furto de R\$ 62 não é insignificante, aponta STF

Por maioria, a 2ª Turma do STF negou o pedido de reconhecimento do princípio da insignificância a um homem acusado de furtar o equivalente a R\$ 62 em uma farmácia no interior de Santa Catarina. A Defensoria Pública alegou que o valor era mínimo, correspondente a 5% do salário mínimo e não representa praticamente nenhum prejuízo à rede que possui lucros anuais expressivos. Por isso, a defesa queria trancar a ação penal. O relator, ministro André Mendonça, mandou seguir o processo. Ele considerou grave o fato de o réu ter arrombado o estabelecimento e ter outras denúncias de furto. Mas o julgamento foi apertado. Acompanharam o relator os ministros Nunes Marques e Dias Toffoli. Ficaram vencidos os ministros Edson Fachin e Gilmar Mendes, que acolhiam o pedido da DPU.

Nelson Jr./SCO/STF



Cartão-Ração na pauta da Câmara Legislativa

Tramita na Câmara Legislativa projeto de lei que institui o Cartão-Ração. Trata-se de um programa destinado ao fornecimento de apoio aos voluntários que atuam na alimentação, abrigo e cuidado de animais domésticos abandonados ou vítimas de maus-tratos não acolhidos por abrigos públicos ou particulares apoiados pelo Poder Público no Distrito Federal. O valor do benefício e o número de beneficiários devem ser definidos pelo Executivo. O projeto, de autoria do deputado distrital Daniel Donizet (PL), foi aprovado na semana passada pela Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo da Câmara Legislativa.

Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

SISTEMA FINANCEIRO / Líder do PT na Câmara Legislativa, deputado distrital alertou para os demonstrativos financeiros do banco, que terão de ser refeitos por determinação do Banco Central. Lucro líquido recorrente apresentou queda significativa de 2020 a 2023

Vigilante empareda o BRB

» ANA MARIA CAMPOS
» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA

A gestão financeira do Banco de Brasília, alvo de fiscalização do Banco Central, motivou cobranças na Câmara Legislativa do Distrito Federal. O líder do PT na assembleia, deputado Chico Vigilante, exigiu explicações da cúpula do banco após a autoridade monetária exigir que o BRB refaça os demonstrativos financeiros de 2022 e 2023. As falhas foram publicadas ontem pelo Correio.

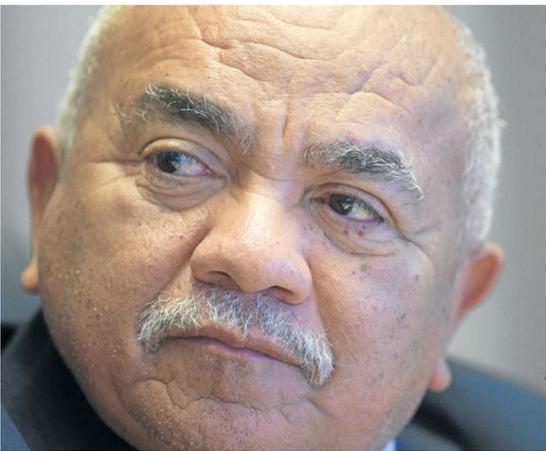
“Temos informações de que há matérias circulando também, que o Banco Central do Brasil, que fiscaliza as instituições financeiras, determinou que o BRB refaça os cálculos dos supostos lucros que eles teriam tido, porque, ao invés de lucro, teve prejuízo. Com esse prejuízo, terão que refazer tudo que eles tiveram apresentado. Isso é grave”, disse o deputado. Ao **Correio**, Vigilante afirmou que ficou preocupado com a gestão do banco após ler as informações sobre despesas e receitas do banco. “Parece uma contabilidade maquiada”, disse. “Vamos tomar providências e buscar explicações”, afirmou.

Na Câmara Legislativa, o

parlamentar comentou outros fatos referentes ao BRB, como o projeto de vender ações na Bolsa de Valores. “O mais grave, e que essa Casa precisa estar preocupada com isso, é que a matéria do jornal (O Estado de São Paulo) dá conta de que o BRB está abrindo a venda de ações de até R\$ 2 bi. Ou seja, o BRB querendo vender R\$ 2 bi de suas ações. Isso não é questão de oposição e nem de governo, é questão de um banco”, questionou. O parlamentar citou pontos que considera alarmantes sobre o BRB. “É um banco que está com um conjunto enorme de acionistas pendurados, no chamado de superendividados. E, agora, abre a venda das ações para vender R\$ 2 bilhões”, alertou.

O líder do PT cobrou um posicionamento firme de seus pares. E cobrou explicações dos gestores do BRB. “É preciso que o presidente do BRB venha nesta Casa explicar efetivamente o que é isso. Nós não podemos passar pano e achar que é normal essa abertura, enquanto o banco está com dificuldade. Vai vender R\$ 2 bi de ações no momento que as ações estão em queda, desvalorizadas. A quem interessa o sucateamento do Banco de Brasília? Essa Casa tem que assumir a defesa do BRB”, disse.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Chico Vigilante, sobre o BRB: “Parece contabilidade maquiada”

Queda de resultado em quatro anos

Segundo demonstrativos financeiros divulgados pelo próprio BRB, o banco tem apresentado queda significativa no seu lucro líquido recorrente. A fim de compensar a piora na performance, a instituição tem realizado operações não recorrentes, como venda de participações e de outros ativos.

Em 2021, o BRB lançou em seu balanço um lucro de R\$ 592,9 milhões, incluindo nesse montante a venda de ações das bandeiras Visa e Mastercard, no valor de R\$ 360,6 milhões, entre outras operações. Desconsiderando medidas pontuais como essa, dentre outras, o lucro líquido recorrente neste período totalizou R\$ 278,4 milhões, revelando uma queda relevante na comparação com o ano anterior, quando o banco

obteve R\$ 455,7 milhões de lucro líquido.

Em 2022, o BRB realizou operação semelhante, a fim de melhorar seus números. Contabilizou R\$ 306,2 milhões de lucro líquido, mas foi preciso computar R\$ 182,5 milhões provenientes da venda de agências. Não fosse isso e outras iniciativas, o resultado positivo cairia para R\$ 160,6 milhões — lucro líquido recorrente bem inferior aos R\$ 278,4 milhões que constam no exercício de 2021. Esses valores de 2022, é bom lembrar, ainda não refletem a revisão determinada pelo Banco Central, após identificar inconsistências nos demonstrativos financeiros do banco público brasileiro.

Entre 2020 e 2022, o lucro líquido recorrente do BRB se agravou no primeiro semestre de 2023. Os balanços divulgados até aqui apontam R\$ 37,1 milhões positivos no período. Mas esse saldo considera um crédito tributário no valor de R\$ 71,6 milhões. Em resumo, os demonstrativos financeiros do BRB mostram, nos últimos quatro anos, quedas significativas no lucro líquido recorrente. Essas perdas só não se verificaram no lucro líquido final graças às medidas

» Inadimplência

Os resultados de 2023 do BRB podem piorar com a parceria NaçãoBRBFla. Ao identificar altos níveis de inadimplência de correntistas que tomaram empréstimo do banco digital, o Banco Central teria determinado, segundo o jornal Folha de S.Paulo, a baixa desses valores a receber. O calote pode chegar a centenas de milhões de reais.

pontuais lançadas pelo banco. Entre os principais bancos do país, o BRB é a única instituição que apresentou prejuízo no primeiro semestre de 2023, considerando-se os números antes do lançamento do Imposto de Renda. O resultado negativo foi de R\$ 23,7 milhões.

Seguindo-se esse critério, o Banco do Brasil reportou um lucro de R\$ 24,6 bilhões. O Itaú ficou em segundo, com resultado positivo de R\$ 19,1 bilhões. Em seguida, aparece o Bradesco, que obteve R\$ 9,3 bilhões. O Santander apresentou lucro de R\$ 5,8 bilhões. Já a Caixa Econômica Federal, R\$ 3,9 bilhões; e o Banrisul (Banco do Estado do Rio Grande do Sul), R\$ 480,3 milhões.